

Jorge G. Felizardo

A herança das gerações

*Discurso de recepção no Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Sul, em sessão extraordinária, realizada
a 11 de outubro de 1941*

SEPARATA da Revista Agrônômica
Ano V — N.º 58 — Outubro de 1941



Porto Alegre
Tipografia Gundlach

A herança das gerações

Discurso pronunciado pelo engenheiro agrônomo
Jorge G. Felizardo, ao ser empossado no Instituto
Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Meus senhores.

Quizeram os ilustrados membros deste benemérito Instituto, que me tornasse eu um dos seus pares, defensores de seus nobres postulados e também seu representante no cenário social rio-grandense.

Recebi a comunicação oficial da eleição de meu nome para o quadro dos sócios efetivos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, como um convite para dar uma interpretação mais homogênea e uma colaboração mais estreita às manifestações do espírito do nosso povo, a fim de proporcionar à nossa Pátria, uma história sentida e verdadeira, dentro do ciclo milenar das gerações.

No exercício continuado de uma cátedra de expressão profundamente biológica e sinceramente inclinado às lucubrações históricas, não me poderia passar despercebida, a necessidade de coligir o material indispensável, para a apreciação da história, através os fenômenos genéticos das linhagens.

As manifestações espirituais de um povo representam sempre o grau primitivo, estacionário ou evolutivo da sua civilização. O historiador só pode conceber a verdadeira história, quando estuda os fatos como manifestações da idéia. Daí ser a sociologia inerente à história, pois esta nada mais é, que o reflexo intenso da civilização.

Em idades pretéritas foram as legendas heróicas e as genealogias, os elementos constituintes da história nascente. E na evolução milenar dos povos, o espírito humano, sempre insatisfeito, sentiu a necessidade de esclarecer os feitos épicos e outros, desde as suas manifestações iniciais.

Para atingir, porém, ao amago das causas, tem o historiador de aguçar seu espírito de analista, pois só assim poderá prover-se dos exatos conhecimentos de todos os fatos, base promordial para formar o verdadeiro pensamento histórico, libertando-se ao mesmo tempo das tramas douradas e irreais da fantasia.

Todos os fatores que representam sensíveis manifestações de vitalidade evolutiva, como as guerras de conquista, as instituições governamentais, as artes, a literatura, a atuação das linhagens, etc., são lídimas expressões da civilização de um povo e cada ramo está a exigir consciencioso estudo, para que a história possa expressar o relato geral de memoráveis acontecimentos.

Eis a genealogia, ciência intensamente biológica, como um ramo indispensável de colaboração à história.

É realmente tarefa difícilíssima a elaboração da história, sem o conhecimento das linhagens, através os diferentes ciclos. Como um subsídio indispensável para a consecução desta grande finalidade, impõem-se as investigações genealógicas, daqueles que escreveram com seus feitos heroicos, com seu trabalho e com sua cultura, em tempos idos, a verdadeira história de uma nação.

Os falsos preconceitos de que os estudos relativos aos ancestrais eram apanágio exclusivo das casas reais e das famílias nobres, possuidoras de brasões heráldicos, já estão, felizmente, de todo banidos, pois a genealogia, como ciência, não se restringe à reconstituição de árvores nobiliárquicas. Ela amplia a sua ação, esclarecendo a linhagem de cada família, por modesta que seja, trazendo à luz, a contribuição pessoal de cada um daqueles que coadjuvaram no engrandecimento de sua pátria.

Em nossos dias, nos países de elevada cultura social, as investigações genealógicas, constituem uma seção importante das ciências históricas. São estas investigações que revigoram o culto da família, no seu sentido histórico, ligando o presente ao passado, pela herança de sangue e de tradições, que o respeito e a veneração recolheram, num místico silêncio. É este mesmo sentido histórico que afasta o falso preconceito de que a posse de um apelido notável, ou a descendência de uma família ilustre, sejam motivos de insólita vaidade, tendentes a despertar indesejáveis aspirações de classe.

No culto da família mantem-se o patrimônio intelectual e moral que enobrecceu as gerações passadas, exaltando as virtudes que se continuam nos descendentes, fortalecendo a "herança sentimental das gerações".

O estudo dos nossos pró-homens, na maioria das vezes feito isoladamente, não se explica e não pode perdurar, porque a célula social é a família e não a individualidade. É necessário que a biografia, estudando a homem dentro do marco moral de uma época, se associe à genealogia, que, pelo ciclo das gerações, o enlaça com a sua linhagem.

O homem, como todo ser organizado, tem sua origem em uma minúscula célula orgânica, proveniente de conjugação anterior, que armazena, em estado latente, todo o patrimônio hereditário, de uma individualidade em formação. Ao se desdobrar esta célula, que encerra em potencialidade os caracteres somáticos e psíquicos do novo ser, manifesta, em alto grau, a interação dos seus geradores.

Na órbita evolutiva de sua vida, sobressaem a hereditariedade e o meio, como fatores inter-dependentes, de marcada influencia biológica. A primeira é o penhor de uma individualidade específica, revelando-lhe o segundo, a personalidade ináta. Pela hereditariedade é conservado e transmitido o patrimônio acumulado pelos antepassados, sendo os caracteres e as tendências inherentes à individualidade, revelados pela influencia do meio.

Manifestam-se, portanto, a hereditariedade e o meio, como verdadeiros fatores positivos-incisivos e inter-dependentes que, biologicamente, estabilizam a vida do homem, através o tempo e o espaço. Nesta co-determinação biológica, enquanto um cria, o outro revela, não havendo prevalência das influencias paracineticas do meio fisico, sobre as idiocineticas fundamentais.

Peters faz notar a impossibilidade de separar perfeitamente ambas as condições, no que é corroborado por Gruhle, que, pelas suas investigações, concluiu ser o influxo da disposição hereditária, maior que a do meio ambiente.

É bem de ver-se que, na formação da personalidade humana, ocupam lugar de destaque, as influencias hereditárias, sendo possível compreender-se, então, esta genética, como a fisiologia da descendencia.

Foi Gregório Mendel, o abade agostiniano de Brün, na Morávia, Austria, considerado o fundador da genética, quem fez as primeiras experiencias sobre hereditariedade. As leis fundamentais, chamadas mendelianas, lastrearam-se em experimentações no reino vegetal, mais tarde aplicadas aos representantes do reino animal.

A implantação da genetica, porém, como um vigoroso ramo das ciências biológicas, deve-se principalmente a Tschermack, Correns e de Vries, que, em principios do século atual, desentranharam dos arquivos, a valiosa descoberta de Mendel e dela tornaram-se defensores conscienciosos e argutos, impondo-a nos meios científicos, como "um novo mundo biológico".

Mais tarde todos os conhecimentos relativos à genética foram notavelmente ampliados, pela célebre escóla norte-americana de Thomas Hunt Morgan, detentor, em 1933, do Prêmio Nobel.

Servindo-se para suas experiencias de uma pequena mosca a *Drosophila melanogaster*, conseguiu Morgan fazer descobertas científicas, com detalhes de tal modo inauditos, que lhe valeram o cognome de pai da genética moderna.

Dentro do mundo biológico o homem, o mais elevado representante dos seres viventes da natureza, está, como os demais, sujeito às leis da genética, que se prendem às modificações dos organismos, através as gerações sucessivas, asseverando Kehl constituir rematado erro, supor-se que as leis da hereditariedade a ele não se apliquem, como se este possuísse uma biologia própria.

No Rio Grande do Sul, os tipos étnicos que aqui se encontraram na época da sua formação politica, foram o português, o índio e o crioulo, filho e neto de portugueses, oriundos principalmente da Laguna e S. Paulo. Com a imigração açoriana aumentaram consideravelmente os elementos do primeiro grupo, espécimens socialmente definidos de uma raça.

O desenvolvimento econômico das estancias induziu a introdução do elemento negro e mais tarde, em principios do século XIX, as aluviões imigratórias, representadas por um grande número de raças, em correntes sucessivas, vieram trazer a contribuição biológica dessas massas estrangeiras, de idiomas exóticos, que aqui se radicaram, fazendo do nosso país, sua pátria de adoção.

O que atualmente se designa, porém, como uma raça humana, nada mais é que uma mistura heterogenea de individuos, que, pela geração, favorecem novas modalidades e combinações. Eis porque, entre milhões de seres considerados de uma mesma raça, já não é possível encontrar-se dois, que sejam hereditariamente identicos.

A importancia da análise dos fatores hereditários no homem, não está em certificar-se a exatidão das leis mendelianas, sendo porém, de grande valor, tanto para a medicina e antropologia, como para a sociologia e eugenia.

Problemas importantes, como o da prosperidade e decadencia de certos povos, modificações que sofrem as raças e outros, podem ser atualmente examinados por um prisma inteiramente novo, de acordo com os principios da genética moderna. A origem de certas doenças e taras fisicas ou psiquicas, inclinações caraterísticas, etc., são de interesse, em seus minimos detalhes, tanto ao médico como ao juiz ou ao educacionista.

Para a medicina reside principalmente na neurologia, a necessidade imperiosa de um perfeito conhecimento da ascendencia genealógica. A consciência científica do clinico leva-o muitas vezes a procurar as causas de determinados fenomenos patológicos, na ancestralidade de seu cliente. Neste particular as observações de Goddard encontraram um ritmo apreciavel das leis de Mendel, para a herança da delibidade do espirito, ao passo que Rosanoff, pesquisando sobre as disposições neuropatológicas, constatou uma variabilidade hereditária, em relação às mesmas leis.

O jesuita José Fröbes, no seu monumental "Tratado de Psicologia Experimental", citando Bumke, diz não estar demonstrado que as perturbações nervosas e as enfermidades psiquicas, sofram uma degeneração progressiva, que venha a aniquilar a geração. A simples herança nunca conduz à extensão da enfermidade, pois esta só encontra probabilidades, quando se unem duas disposições da mesma direção, como no caso de parentes proximos, de familias enfermas.

As investigações da pro genie tem contribuido, tambem, para a evolução da ciência penal, pois é muitas vezes ponderavel a responsabilidade atávica ou hereditária, na justificação de uma falta que se deve julgar.

Os estudos e observações de Rath, em relação à herança da criminalidade, parecem provar certa regularidade das leis mendelianas, quando se considera a disposição normal, como dominante. Consistindo o atavismo no salto de um membro na herança, ele exige, apenas, que possam ficar sem efeito, as disposições imediatamente herdadas.

No sentido da hereditariedade, não se pode utilizar, porém, para o homem, os mesmos mé-

todos de pesquisa adotados para os animais e vegetais. O respeito que devemos ao ser que representa a suprema obra de Deus, afasta imediatamente os absurdos de um eugenismo que prescindia da dignidade humana e aceitando todos os argumentos baseados em razões de ética social, de convicções religiosas e outros, resta o método genealógico, como base para os estudos hereditários.

A consanguinidade, ligando um número relativamente grande de indivíduos, permite ao genealogista a tomada de dados que, reunidos em forma conveniente, podem servir para o estudo analítico de caracteres hereditários importantes, revelando, ao mesmo tempo, o valor de cada um dos antepassados, pela transmissão de aptidões intelectuais, particularidades de temperamento, traços físicos, etc.

Os quadros genealógicos não devem, portanto, ser constituídos unicamente de nomes e de datas. A simples descrição de ascendentes e descendentes torna as árvores genealógicas inexpressivas, áridas e vãs. A genealogia moderna, aperfeiçoando seus métodos de pesquisa histórica, ilustra-os com informações detalhadas sobre os fatos principais de cada pessoa, sua carreira, hábitos, traços físicos, atributos intelectuais e outros.

A tradição, dentro de cada família, dando calor vitalisante às raízes submersas no passado longínquo, que buscam em velhos documentos piedosamente recolhidos aos arquivos patriarcais, a seiva nutritiva da história, vai revigorar os ramos que se estendem, ampliando a copa imensa, onde a floração dos grandes feitos, esmalta a dignificante ação dos antepassados, que, com seu heroísmo, seu trabalho, suas virtudes e sacrifícios, fundaram e preservaram a Pátria.

Nos povos primitivos a tradição oral, ao lado das relações pessoais, constituía, muitas vezes, a única fonte de uma consciência familiar.

Com o progresso cultural da humanidade, tornaram-se cada vez mais importantes, as tradições escritas, embora raras e quasi sempre falhas.

Quando, porém, alguns dos antepassados ocuparam cargos de destaque em posições oficiais, mais fácil se torna a recapitulação exata do histórico familiar, pelos assentamentos atinentes às suas atividades que viéram ilustrar as anotações civis e eclesiásticas.

Essas investigações de caráter social, dão aos estudos genealógicos um novo aspecto e uma nova apreciação. Eles traçam o caminho do bom senso, fazendo sentir o império das gerações passadas, de onde derivam as linhagens, que se desdobram em unidade de fé, de história, de interesses e de aspirações.

A noção de família, constituída de tres gerações apenas ou seja de filhos, pais e avós, torna-se demasiado estreita, para o estudo dos problemas de hereditariedade, sendo necessario tambem, tomar em consideração, os irmãos dos pais e avós, com seus filhos e netos.

As primitivas anotações genealógicas cingiam-se apenas às séries masculinas, desprezando, por completo, as femininas ou estas só eram citadas, quando tinham o nome da família em apreço, sem que, entretanto, se anotasse a sua descendência. Do ponto de vista biológico, porém, os representantes femininos de uma família, tem a mesma importância que os masculinos.

A atual orientação genealógica mundial, está mais consentanea com os fins científicos que se visa, porquanto se procura registrar, em cada linhagem, a totalidade dos descendentes, inclusive os mortos prematuros. Ela exige ainda que os maridos e mulheres ligados pelo matrimônio à família em estudo, tenham suas ascendências desdobradas e anotadas.

Embora o quadro genealógico não ofereça muitas vezes uma visão integral, para a apreciação dos fenômenos hereditários, é possível evidenciar-se a presença de caracteres, com uma determinada modalidade genética, da sua transmissão através as gerações.

Nos seres orgânicos que servem aos estudos hereditários, quasi sempre é possível observar-se o desdobramento regular dos elementos germinativos. As gerações descendentes de uma linhagem, pela morte prematura de uns e pela fertilidade diversa que cada casal apresenta, traz uma irregularidade matemática, que perturba a apreciação científica, dos quadros genealógicos.

Uma árvore de estado, ou seja um quadro genealógico de ascendentes, é biologicamente de muita importância, pela sua estrutura regular, formada por todos os ascendentes masculinos e femininos, num grau tão elevado quanto seja possível fazer a averiguação de cada caso. Ela apresenta sempre uma figura matemática perfeitamente regular, em que se constata $2^1=2$ pais, $2^2=4$ avós, $2^3=8$ bis-avós e assim por diante, até uma geração x, determinada pela presença de 2^x elementos, metade masculinos e metade femininos.

A apreciação biológica dos quadros ascendentes, permite muitas vezes conclusões genealógicas importantes, desvendando, não raramente, a origem de dotes intelectuais ou físicos, de anomalias patológicas, etc.

Forst de Battaglia, no "Renascimento da Genealogia", aborda importantes problemas concernentes à herança e, com muita propriedade, chama de "impléxo dos antepassados", ao quadro de ascendência, que formam os estados, deduzindo a importância que até hoje conserva a endogamia.

O complexo total das relações consanguíneas, porém, exige o trabalho metucioso de um quadro genealógico, formado por uma ascendência de, no mínimo três gerações, da qual se registra toda a descendência.

O estudo genealógico de um grande número de famílias de todas as camadas sociais, importa na obtenção de um material de transcendental importância histórica.

Inicialmente, e de preferência, estudar-se-ão os caracteres, de aparência manifesta, como certos atributos morfológicos, doenças e taras hereditárias. As observações deverão ser conduzidas na verificação da permanência desses atributos, nos indivíduos da mesma família, si aumenta a sua intensidade ou si desaparecem no fim de algum tempo, finalmente, si ligados ou limitados a

um dos dois sexos. Particularmente interessante será a constatação de ser transmitido aos descendentes, determinados atributos, por indivíduos que não os possúe.

E quando as pesquisas permitirem observações mais alevantadas, passar-se-ão aos caracteres psíquicos ou psico-fisiológicos, que possam ser hereditários, conduzindo as deduções para o vasto campo da psicologia experimental.

Neste sentido admite-se, de um modo geral, que as propriedades psíquicas, em relação às leis mendelianas, apresentam uma hereditariedade variável. Parte do que pre-existe, já no nascimento, vai incluído, por sua vez, na diversidade ináta dos sexos, parte vem da família, deles prescindindo.

Acerca da herança psíquica, as investigações mais importantes foram feitas por Galton, Ribot, Peters, Pearson, Heymans, Wiersma, Grubbe, Thorndik e outros.

Galton fez investigações sobre a hereditariedade dos talentos naturais, que tem de comum a originalidade de concepção, o espírito da empresa, a habilidade, o talento literário.

Ribot pesquisou a herança da imaginação, nas famílias de artistas e do entendimento, nas famílias de sábios.

Heymans e Wiersma dirigiram o sentido de suas pesquisas hereditárias, sobre o movimento e as obras, os sentimentos, a função secundária, a inteligência, as inclinações, etc., escolhendo propriedades que compreendem, no possível, todos os campos da vida psíquica.

Peters fez suas pesquisas para apreciar a hereditariedade do talento, comparando os trabalhos escolares dos filhos com os dos pais, servindo-se dos certificados de terminação de curso. Constatou ele que outras circunstâncias, como sejam, rapidez de compreensão, aplicação, interesse, qualidades sentimentais e de caráter, podem influir na sua apreciação.

Pearson, por seus estudos e observações, concluiu que, de um modo geral, as qualidades psíquicas e somáticas se herdam com a mesma intensidade.

Os resultados obtidos com as experiências dos cientistas que se preocuparam em investigar a herança psíquica, parecem ficar satisfatoriamente confirmados, pelas magnitudes bastante fixas, dos coeficientes de correlação.

Eis, em largos traços, os diferentes aspectos da genealogia, no mais amplo sentido de colaboração à história. Repousa principalmente nas observações biológicas e seus aspectos biométricos, a expressão da herança perpetuada pelas gerações que se sucedem, de incontestável interesse para a história de uma nação.

No Rio Grande do Sul, as mais antigas referências que pude encontrar sobre estudos genealógicos, datam de 1892, quando o dr. Graciano Alves de Azambuja, em seu precioso Anuário, publicado durante 30 anos, faz referências a trabalhos encetados, traçando rapidamente, em duas gerações, a descendência de um dos primitivos povoadores do Continente d'El Rei.

Estribava-se ele em um documento de família, copia de um outro forçosamente aqui escrito, antes de 1800, como nos foi dado constatar, pela computação de datas.

E' sintomático esclarecer-se não se tratar de uma linhagem nobiliarquica, embora nas gerações subsequentes, varões ilustres, dela oriundos, entrassem para o rol dos titulares do Império, como um galardão que mais realçasse a nobreza que não lhes foi conferida, mas que de seus antepassados herdaram.

A genealógica é, de todos os componentes da história, o que mais nos aproxima dos homens do passado, fazendo-nos melhor conhecê-los e nos ensinando a venerar os formadores da sociedade inicial, vindos de outras terras e que aqui deram começo, à obra secular da formação da nacionalidade.

